



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Dezembro de 2006

As previsões agrícolas em 30 de Novembro reportam-se ao início do ano agrícola de 2006/07, marcado pela intensa precipitação que condicionou os trabalhos agrícolas da época. As áreas semeadas são ainda reduzidas, perspectivando-se um decréscimo de 10% da área de aveia. De referir ainda que as chuvas condicionaram a conclusão das colheitas da azeitona e do kiwi.

Em Outubro de 2006 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 618 toneladas, o que representou um acréscimo de 3,0%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de abate registado nos suínos (+9,1%).

Em Outubro de 2006 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 21 529 toneladas, o que representou um incremento de 8,2%, face ao mês homólogo de 2005. Este acréscimo correspondeu sobretudo ao maior volume de abate de galináceos (+4,7%) e perus (+26,0%).

A produção de frango em Outubro de 2006 registou, em volume, uma diminuição de 4,1%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2005, não tendo ultrapassado as 19 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo teve um ligeiro incremento face ao mês homólogo de 2005 (+0,6%), com 7,6 mil toneladas produzidas.

A recolha de leite de vaca, em Outubro de 2006, foi de 139 mil toneladas, quantidade inferior em 4,9% à registada no mês homólogo de 2005. No que respeita aos produtos lácteos, em Outubro de 2006, o volume de produção registou igualmente uma quebra de 6,1%, face ao mês homólogo de 2005.

Em Novembro de 2006, e em relação ao mês anterior, verificou-se uma subida de 2,9% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em resultado da subida no índice dos produtos vegetais (5,5%), já que os animais e produtos animais registaram uma descida (0,9%).

Em Setembro de 2006, e quando comparado com o mês anterior, houve uma descida de 0,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura. No índice de preços de bens de investimento, e para o mesmo período, não se registou qualquer variação.

Em Outubro de 2006, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 11,6% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo em valor descido 6,0%.

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1-Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1-Abates	5
III.2- Produção de aves e ovos	6
III.3- Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1-Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2-Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCAS	10
VI - AGRO-INDÚSTRIA	12
V.1- Índice de preços na produção agro-industrial	12

Ficha Técnica

Título
Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Editor
Instituto Nacional de Estatística
Av. de António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
tel: 21 842 61 00
fax: 21 844 04 01

Presidente da Direcção
Alda de Caetano Carvalho

Composição Gráfica
INE - Departamento de Difusão de Clientes

Impressão
INE - Departamento Financeiro e Administrativo

ISSN 1645-2690
Depósito Legal nº 171589/01

56th Session of the ISI



Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do International Statistical Institute, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades. Toda a informação em www.isi2007.com.pt

Esclarecimentos sobre a informação

SERVIÇO DE APOIO AO CLIENTE

808 201 808

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F

Publicações disponíveis - mais recentes

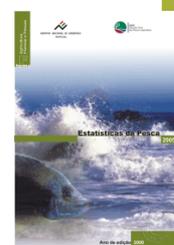
Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2005



Estatísticas Agrícolas 2005



Estatísticas da Pesca 2005



Contactos do INE

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drp@ine.pt

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dre@ine.pt

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: drf@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: drem@ine.pt

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia o conteúdo de água no solo, no final do mês de Novembro, apresentava valores bastante superiores aos normais para a época, apresentando-se o solo saturado em todo o território.

A percentagem de água armazenada nas principais albufeiras, a norte do rio Tejo, era de 69%, sendo de 58% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2005	9,0	27,2	83,7	47,0	38,4	8,4	11,3	22,3	1,4	174,0	96,6	89,2
	2006	41,2	107,2	166,5	60,7	11,8	41,8	14,4	28,2	91,4	249,1	276,8	
Desvio da normal	2005	-135,4	-117,5	-6,0	-40,7	-33,0	-38,5	-4,0	-24,0	-46,3	68,9	-32,1	-54,1
	2006	-97,2	-49,6	76,8	-10,6	-17,8	-5,1	-0,9	14,3	44,9	154,0	148,1	
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2005	6,8	6,2	10,4	12,9	14,8	21,9	22,1	23,5	19,2	16,5	9,7	7,8
	2006	6,2	7,1	10,6	14,0	16,7	20,0	23,1	22,5	20,2	16,4	13,1	
Desvio da normal	2005	-0,6	-2,3	0,4	1,1	0,5	3,2	1,0	2,6	0,0	0,9	-0,9	-0,3
	2006	-1,1	-1,4	0,6	2,2	2,3	1,8	2,1	1,6	0,9	0,8	2,5	
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2005	0,4	14,9	36,3	10,7	27,7	4,8	2,9	1,3	2,1	146,6	92,5	58,2
	2006	48,3	48,1	86,8	42,1	1,2	32,5	6,1	9,4	41,1	182,1	182,8	
Desvio da normal	2005	-89,0	-73,3	-22,2	-46,4	-7,3	-16,5	-1,0	-2,0	-21,9	75,9	2,6	-35,2
	2006	-41,1	-40,2	28,3	-15,0	-33,8	11,2	2,2	6,1	17,1	111,4	92,9	
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2005	8,6	8,3	13,0	15,7	19,5	24,4	24,9	25,7	22,2	18,9	12,0	10,1
	2006	8,4	9,5	12,7	15,9	19,8	22,5	25,9	25,8	23,3	19,5	15,7	
Desvio da normal	2005	-1,5	-2,6	0,7	1,8	2,2	3,9	1,7	2,4	0,6	1,2	-1,3	-0,5
	2006	-1,7	-1,4	0,4	2,0	3,0	2,0	2,8	2,5	1,9	1,8	2,4	

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de Novembro de 2006

O mês de Novembro caracterizou-se por temperaturas acima dos valores normais para a época e precipitações abundantes quase ininterruptas, que provocaram a saturação dos solos em todo o Continente.

O quadro meteorológico prevalecente no mês de Novembro determinou a suspensão das sementeiras de Outono-Inverno, verificando-se nesta altura poucas áreas semeadas. Os cereais nascidos evidenciam um fraco aspecto vegetativo, com sintomas de asfixia radicular nas zonas mais baixas. As chuvas condicionaram também a apanha da azeitona e a colheita do kiwi, afectando ainda a normal realização de outros trabalhos agrícolas da época, como as limpezas e podas da vinha e fruteiras. Em contrapartida, as culturas forrageiras e os prados e pastagens permanentes beneficiaram destas condições, apresentando um bom desenvolvimento vegetativo.

Decréscimo da superfície semeada com aveia

Apesar das sementeiras de aveia terem sido efectuadas maioritariamente antes da saturação dos solos, constata-se contudo que a superfície é inferior à do ano anterior em cerca de 10%, apresentando as searas um fraco desenvolvimento vegetativo.

Superfícies cultivadas									
Continente									
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices		
	2002	2003	2004	2005	2006*	2007**	2007** (Média 2002/06*=100)	2007** (2006*=100)	
CEREAIS									
Aveia	57	54	56	54	54	49	89	90	

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Produção de milho aumenta 5%

A colheita de milho encontra-se praticamente concluída, perspectivando-se que a produção atinja as 521 mil toneladas, mais 5% do que na campanha passada, mas 30% aquém da média dos últimos cinco anos.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2001	2002	2003	2004	2005	2006*	2006* (Média 2001/05=100)	2006* (2005=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	883	774	776	769	497	521	70	105
CULTURAS PERMANENTES								
Kiwi	8	11	11	11	11	12	115	105
Castanha	26	31	33	31	22	29	101	130
Azeitona de mesa	14	12	11	11	8	11	96	135
Azeitona para azeite	219	212	233	301	204	245	105	120

*Dados previsionais

Condições climatéricas dos últimos meses beneficiaram a produção de kiwi

As condições meteorológicas ocorridas na fase final do ciclo vegetativo do kiwi, caracterizadas pela ocorrência de chuva seguida de períodos de sol com temperaturas amenas, condicionaram a colheita mas proporcionaram um bom acabamento dos frutos, que apresentam boa qualidade e calibres elevados. Prevê-se assim, um aumento da produção de 5%, face à campanha anterior.

Mais 7 mil toneladas de castanha

A colheita da castanha já se encontra concluída, sendo a qualidade do fruto boa com predominância dos calibres médios. A produção alcançou as 29 mil toneladas, mais 30% do que a campanha transacta.

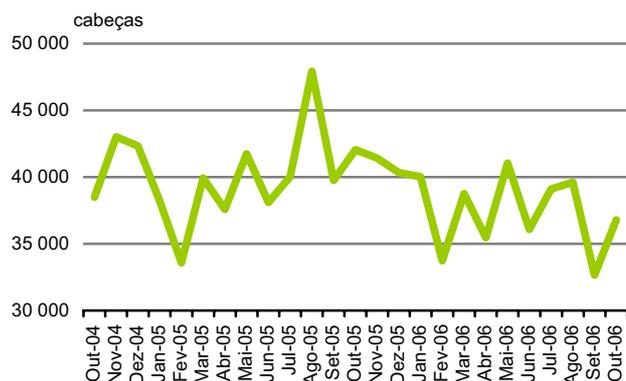
Fortes ataques de “Gafa” comprometem a qualidade do azeite

No olival, as condições climatéricas favoreceram o aparecimento de “gafa”, verificando-se o apodrecimento e a queda prematura da azeitona devido ao excesso de humidade. Desta forma e apesar da elevada produção potencial, as más condições sanitárias do fruto, aliadas aos baixos preços e à dificuldade de contratação de mão-de-obra, têm levado a que alguns olivicultores optem por não efectuar a totalidade da colheita. Ainda assim e devido à baixa produção do ano anterior, perspectiva-se um aumento da azeitona para azeite na ordem dos 20%, devendo alcançar as 245 mil toneladas.

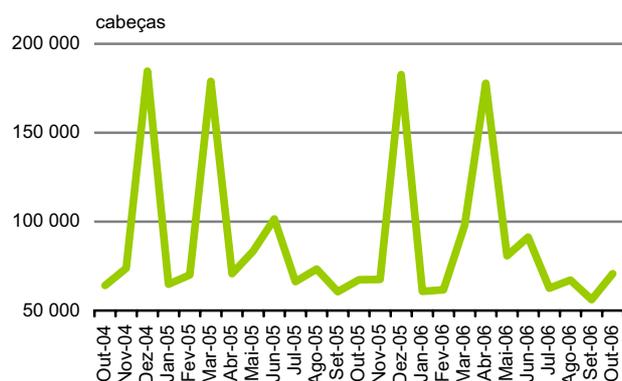
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

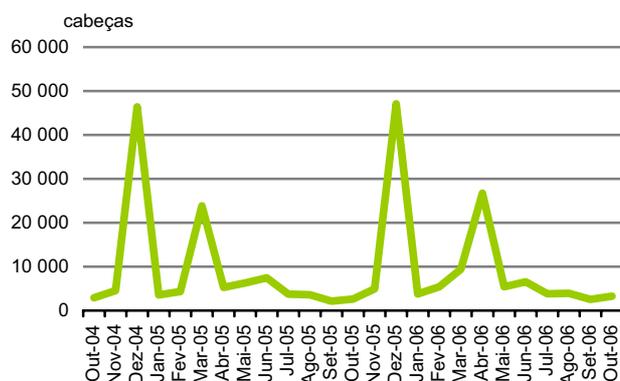
Bovinos abatidos



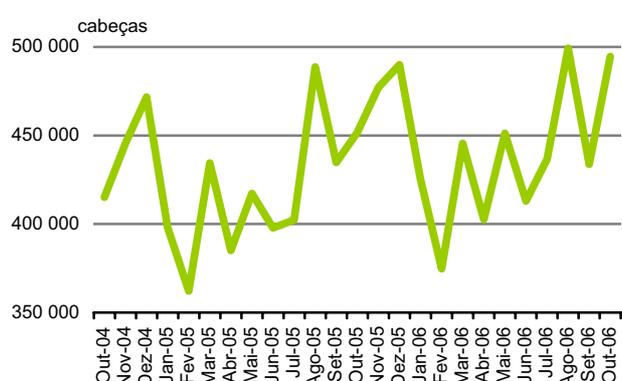
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Aumento do abate de suínos

Em Outubro de 2006 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 618 toneladas, o que representou um acréscimo de 3,0%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de abate registado nos suínos (+9,1%).

No que respeita ao número de animais abatidos, e comparativamente a Outubro de 2005, houve um aumento do abate de caprinos (+25,2%), suínos (+9,5%) e ovinos (4,9%). Registaram quebras o abate de equídeos (-23,2%) e bovinos (-12,5%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2005	36 752	33 534	40 003	35 820	38 752	35 708	35 782	42 196	37 408	39 421	41 396	40 091	456 864
	2006	39 170	33 921	39 808	36 077	40 209	35 539	37 376	39 637	34 872	40 618			
Bovinos														
Cabeças (nº)	2005	38 219	33 574	39 925	37 584	41 747	38 104	40 041	47 931	39 759	42 051	41 419	40 330	480 684
	2006	40 021	33 733	38 763	35 454	41 057	36 071	39 104	39 619	32 659	36 792			
Peso limpo (t)	2005	9 486	8 320	9 755	9 402	10 421	9 498	10 027	11 788	9 762	10 202	9 902	9 424	117 987
	2006	9 497	8 051	9 147	8 408	10 054	9 018	9 591	9 479	7 879	8 774			
Suínos														
Cabeças (nº)	2005	397 921	362 208	434 482	385 036	417 261	397 759	402 248	488 708	434 714	451 814	477 212	490 031	5 139 394
	2006	425 130	374 707	445 582	402 537	451 234	413 055	436 615	499 251	433 788	494 622			
Peso limpo (t)	2005	26 572	24 435	28 260	25 584	27 348	25 067	24 961	29 523	26 922	28 491	30 798	28 889	326 850
	2006	29 045	25 170	29 431	25 511	29 144	25 454	27 052	29 350	26 330	31 074			
Ovinos														
Cabeças (nº)	2005	64 816	70 022	178 886	70 763	83 378	101 570	66 284	73 331	60 608	67 362	67 512	182 661	1 087 193
	2006	60 743	61 659	98 046	177 790	80 777	91 316	62 558	67 138	56 070	70 696			
Peso limpo (t)	2005	653	734	1 824	780	922	1 081	748	834	685	688	646	1 491	11 085
	2006	584	644	1 142	1 982	956	1 007	688	762	624	726			
Caprinos														
Cabeças (nº)	2005	3 561	4 330	23 860	5 276	6 301	7 452	3 754	3 614	2 140	2 614	4 937	47 100	114 939
	2006	3 779	5 421	9 424	26 721	5 414	6 558	3 809	3 939	2 561	3 272			
Peso limpo (t)	2005	21	27	142	33	39	46	26	30	16	18	30	270	698
	2006	25	35	69	160	37	44	28	31	21	25			
Equídeos														
Cabeças (nº)	2005	115	99	129	115	127	103	121	124	137	138	116	89	1 413
	2006	116	133	114	99	97	81	93	83	103	106			
Peso limpo (t)	2005	20	18	21	20	22	18	20	21	23	23	20	17	243
	2006	19	21	19	16	18	16	17	15	18	19			

Aves e coelhos abatidos: Aumento do abate de aves e coelhos.

Em Outubro de 2006 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 21 529 toneladas, o que representou um incremento de 8,2%, face ao mês homólogo de 2005. Este acréscimo correspondeu sobretudo ao maior volume de abate de galináceos (+4,7%) e perus (+26,0%).

Relativamente ao número de aves abatidas em Outubro de 2006, houve uma quebra para os patos (-6,8%), tendo sido registados aumentos no abate de perus (+16,3%), codornizes (+6,9%) e galináceos (+5,2%), com a categoria “frangos” a registar igualmente uma subida de 4,6%.

O número de coelhos abatidos registou um acréscimo de 6,8%, quando comparado com o mês de Outubro de 2005.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

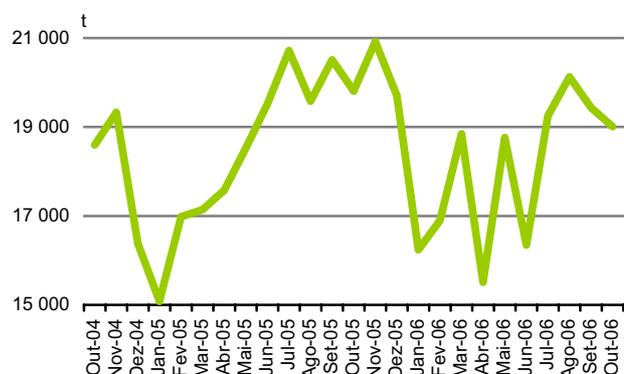
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2005	20 305	18 592	21 108	20 741	21 221	23 043	22 675	24 792	22 405	19 901	21 979	21 235	257 998
	2006	20 097	17 804	22 624	18 777	21 442	21 326	21 906	24 437	21 125	21 529			
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2005	12 909	12 060	13 665	13 428	13 948	14 762	14 557	16 299	14 054	12 907	13 727	12 500	164 816
	2006	12 612	10 834	13 452	11 458	13 012	13 424	13 777	16 087	13 369	13 580			
Peso limpo (t)	2005	16 246	14 940	16 913	16 756	17 054	18 633	18 082	19 878	17 708	16 118	17 914	16 349	206 592
	2006	16 235	14 281	18 117	15 049	16 957	16 861	17 166	19 362	16 412	16 880			
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2005	12 356	11 576	13 185	12 882	13 349	14 356	14 212	15 981	13 716	12 566	13 392	12 154	159 728
	2006	12 210	10 522	13 105	11 204	12 605	13 087	13 415	15 683	13 055	13 142			
Peso limpo (t)	2005	15 373	14 223	16 172	15 952	16 132	17 965	17 485	19 338	17 132	15 526	17 263	15 729	198 290
	2006	15 585	13 689	17 391	14 551	16 257	16 301	16 556	18 677	15 813	16 083			
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2005	278	268	330	304	328	334	341	366	343	286	297	438	3 914
	2006	253	250	314	263	317	304	323	356	345	333			
Peso limpo (t)	2005	2 941	2 636	2 992	2 903	3 018	3 212	3 375	3 432	3 298	2 690	2 816	3 587	36 899
	2006	2 550	2 357	3 066	2 489	3 061	3 047	3 381	3 708	3 483	3 388			
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2005	223	210	233	227	245	240	251	328	294	245	301	303	3 100
	2006	289	231	292	256	271	241	278	286	233	228			
Peso limpo (t)	2005*	467	453	533	457	482	549	581	782	724	470	639	662	6 800
	2006	605	556	746	644	669	706	664	658	581	582			
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2005	868	695	809	810	773	832	762	868	769	741	718	676	9 322
	2006	704	591	696	556	658	663	687	717	696	792			
Peso limpo (t)	2005	104	83	97	97	93	100	91	104	92	89	86	81	1 117
	2006	84	71	83	67	79	79	82	86	83	95			
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2005	2	2	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	7
	2006	0	3	0	0	0	0	0	0	0	2			
Peso limpo (t)	2005	3	2	4	4	2	3	3	3	4	4	3	1	36
	2006	2	5	4	2	3	2	1	4	3	5			
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2005	445	412	483	437	480	473	466	497	472	441	454	469	5 528
	2006	510	435	531	455	540	531	521	526	453	471			
Peso limpo (t)	2005	544	476	568	525	571	547	543	593	579	531	521	555	6 554
	2006	621	534	608	526	673	631	612	619	563	579			

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos

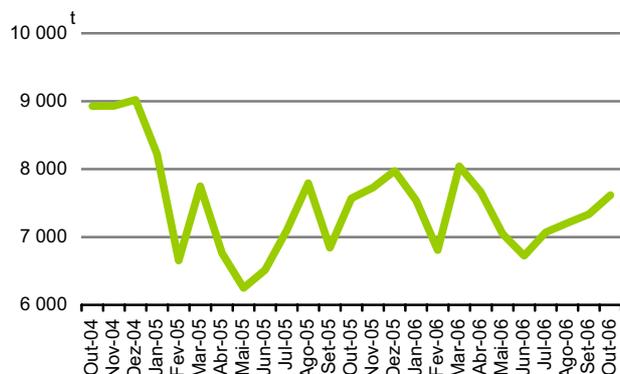
Produção de frango



Ligeira quebra na produção de frango.

A produção de frango em Outubro de 2006 registou, em volume, uma diminuição de 4,1%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2005, não tendo ultrapassado as 19 mil toneladas.

Produção de ovos para consumo



A produção de ovos de galinha para consumo teve um ligeiro incremento face ao mês homólogo de 2005 (+0,6%), com 7,6 mil toneladas produzidas.

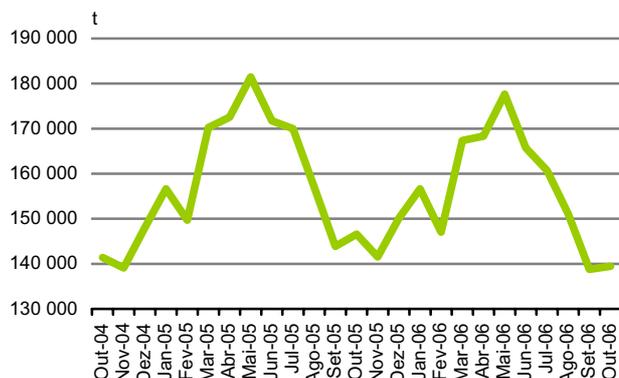
Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2005	12 105	13 820	13 968	14 185	15 335	15 588	16 835	16 175	16 416	16 033	16 220	15 221	181 901
	2006	12 722	12 987	14 207	11 933	14 555	13 124	15 604	16 904	16 038	15 536			
Peso limpo (t)	2005	15 082	16 981	17 142	17 581	18 526	19 518	20 719	19 579	20 511	19 810	20 917	19 707	226 073
	2006	16 237	16 900	18 847	15 511	18 765	16 347	19 254	20 128	19 434	19 007			
Pintos do dia														
Número (1 000)	2005	16 362	17 326	18 308	18 639	20 455	19 401	19 160	19 026	18 771	17 612	14 532	14 995	214 587
	2006	16 249	15 199	16 761	14 968	18 044	18 940	18 199	18 012	17 232	18 814			
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2005	132 540	107 304	124 985	109 074	100 794	105 057	114 452	125 707	110 363	122 098	124 623	128 610	1 405 607
	2006	121 605	109 764	129 718	123 583	113 664	108 456	114 040	116 210	118 317	122 832			
Peso (t)	2005	8 218	6 653	7 749	6 763	6 249	6 514	7 096	7 794	6 842	7 570	7 727	7 974	87 149
	2006	7 540	6 805	8 043	7 662	7 047	6 724	7 070	7 205	7 336	7 616			
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2005	23 717	23 264	25 308	25 444	27 231	27 767	24 704	26 254	25 187	22 436	19 690	22 547	293 549
	2006	24 299	22 965	22 322	20 557	25 803	27 382	24 796	24 470	24 282	24 397			
Peso (t)	2005	1 471	1 442	1 569	1 578	1 688	1 722	1 532	1 628	1 562	1 391	1 221	1 398	18 202
	2006	1 507	1 424	1 384	1 275	1 600	1 698	1 537	1 517	1 505	1 513			

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Recolha de leite da vaca em Outubro de 2006 diminuiu 4,9% face ao mês homólogo de 2005.

A recolha de leite de vaca, em Outubro de 2006, foi de 139 mil toneladas, quantidade inferior em 4,9% à registada no mês homólogo de 2005.

No que respeita aos produtos lácteos, em Outubro de 2006, o volume de produção registou igualmente uma quebra de 6,1%, face ao mês homólogo de 2005, com reduções do queijo de vaca (-7,7%) e do leite para consumo (-8,6%). Pelo contrário, a manteiga e os leites acidificados registaram aumentos de produção de 20,9% e de 9,6%, respectivamente.

Recolha e transformação do leite de vaca

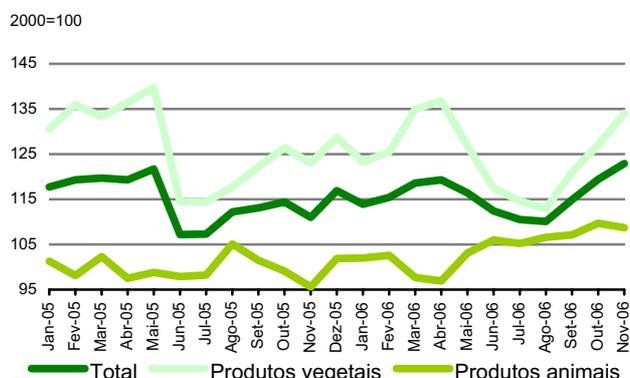
Portugal													Unidade: t	
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2005	156 638	149 697	170 222	172 549	181 471	171 723	169 975	157 003	143 891	146 573	141 529	150 095	1 911 366
	2006	156 625	147 024	167 370	168 341	177 627	165 738	160 693	151 093	138 789	139 443			
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2005	80 029	80 566	88 609	81 775	84 278	81 406	76 381	78 670	70 748	76 789	75 726	81 750	956 727
	2006	86 347	79 836	90 665	82 864	87 673	80 965	78 012	73 750	68 824	70 197			
Leite em pó gordo e meio gordo	2005	906	957	947	817	852	814	781	764	534	396	435	621	8 824
	2006	1 222	531	785	949	725	1 129	930	677	555	396			
Leite em pó magro	2005	196	429	643	1 343	1 110	1 039	1 168	365	156	204	181	168	7 002
	2006	393	611	599	672	1 271	931	541	503	348	336			
Manteiga	2005	2 137	1 958	2 439	2 385	2 559	2 373	2 500	2 302	1 875	1 852	1 940	2 256	26 576
	2006	2 647	2 490	2 715	2 171	2 562	2 660	2 310	2 166	2 144	2 239			
Queijo	2005	4 472	4 014	4 995	4 697	5 391	5 013	4 707	5 232	5 039	5 034	4 834	4 642	58 070
	2006	3 902	3 878	4 953	4 798	5 329	4 780	5 143	4 997	4 679	4 644			
Leites acidificados	2005	7 213	6 048	8 343	8 657	9 235	9 510	9 928	10 426	9 171	8 590	7 398	6 229	100 748
	2006	7 429	6 535	8 494	7 489	11 048	9 798	9 511	10 207	10 483	9 416			

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor (p)



Em Novembro de 2006 observou-se um aumento de 2,9% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em relação ao mês de Outubro. Os produtos que mais influenciaram esta subida do índice foram, sobretudo, os produtos hortícolas frescos (32,7%), as flores e plantas ornamentais (23,2%), os ovos (20,5%), e a batata de consumo (17,7%), apesar das descidas registadas no azeite (-36,9), nos frutos frescos e de casca rija (-10,7%) e nos ovinos e caprinos (-9,9%).

Índice de preços dos produtos hortícolas frescos (p)



Em comparação com o mês homólogo verificou-se igualmente uma subida de 10,7% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, devido ao aumento dos índices de preços dos animais de capoeira (78,7%), da batata de consumo (52,2%), dos produtos hortícolas frescos (36,6%), dos bovinos (22,5%), dos ovos (22,3%) e dos suínos (18,5%), apesar das quedas nos índices de preços do azeite (-30%), do vinho de mesa (-12,5%) e das flores e plantas ornamentais (-5%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor (p)

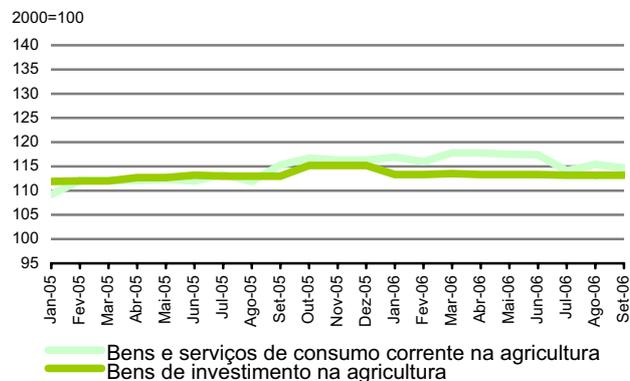
Conteúdo	Ano	2000=100											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total de produtos agrícolas (output)	2005	117,7	119,3	119,7	119,3	121,7	107,2	107,3	112,2	113,1	114,4	111,0	116,9
	2006	113,9	115,4	118,6	119,3	116,4	112,4	110,5	110,1	114,9	119,4	122,9	
Produtos vegetais	2005	130,6	135,9	133,3	136,4	139,7	114,4	114,4	117,7	122,2	126,4	123,0	128,7
	2006	123,3	125,4	134,9	136,8	126,8	117,5	114,6	112,9	121,0	127,0	134,0	
dos quais:													
Batata de consumo	2005	69,8	61,5	75,5	69,2	51,9	51,4	51,0	53,0	64,0	78,9	87,9	88,1
	2006	91,5	91,5	120,9	135,0	132,1	132,8	133,6	114,1	110,3	113,7	133,8	
Frutos frescos e de casca rija	2005	168,0	161,0	146,2	164,9	182,6	158,9	136,9	131,0	131,0	136,4	150,2	152,8
	2006	150,6	147,4	148,9	145,0	138,0	135,1	136,5	133,0	137,0	161,9	144,6	
Produtos hortícolas frescos	2005	138,1	157,3	160,9	164,5	158,3	108,6	118,9	140,6	147,3	153,9	126,2	148,2
	2006	149,0	141,9	154,7	164,3	142,1	124,7	109,2	117,0	124,6	129,9	172,4	
Vinho de mesa	2005	76,4	77,8	78,3	78,5	78,1	79,7	79,0	74,7	83,1	80,6	80,9	82,2
	2006	77,6	77,4	76,1	72,8	75,8	70,1	69,6	67,4	71,1	70,9	70,8	
Vinho de qualidade	2005	94,8	99,8	97,4	100,0	104,6	100,4	111,6	100,9	119,8	109,6	108,6	98,0
	2006	82,1	98,4	94,1	99,9	99,5	97,9	104,6	97,5	121,2	108,2	107,6	
Azeite	2005	174,0	176,3	173,3	163,0	190,2	176,1	168,8	184,9	178,7	193,7	253,9	267,7
	2006	x	239,4	243,9	246,6	221,8	252,5	264,2	246,6	281,8	281,8	177,7	
Flores e plantas ornamentais	2005	170,7	181,3	176,5	78,2	74,5	67,9	74,4	76,9	83,1	129,0	128,2	141,8
	2006	166,1	160,2	141,1	100,7	76,8	77,0	89,3	87,9	92,9	98,9	121,8	
Animais e produtos animais	2005	101,3	98,1	102,3	97,5	98,8	97,9	98,2	105,1	101,5	99,1	95,6	101,9
	2006	102,0	102,6	97,7	96,9	103,1	106,0	105,2	106,6	107,1	109,7	108,7	
dos quais:													
Bovinos	2005	96,9	93,8	101,7	96,2	99,3	97,8	98,5	107,7	100,8	96,1	90,4	99,2
	2006	100,4	101,7	96,9	96,8	107,1	112,2	110,9	112,5	112,1	113,8	110,7	
Suínos	2005	85,0	87,8	88,5	89,0	88,4	88,2	88,7	89,3	89,8	91,7	94,2	98,6
	2006	101,1	104,0	105,3	108,8	109,8	107,2	104,9	105,2	109,8	112,2	111,6	
Ovinos e caprinos	2005	95,7	96,9	100,7	93,7	94,3	107,7	107,7	107,7	104,3	92,7	92,5	100,9
	2006	103,4	105,8	106,5	108,0	108,9	117,1	120,0	119,8	114,6	101,3	91,3	
Animais de capoeira	2005	106,1	93,6	112,2	102,7	112,7	94,4	94,0	119,8	100,5	95,4	74,1	89,1
	2006	92,3	93,7	76,5	72,3	107,3	115,2	108,1	111,1	111,1	129,4	132,4	
Leite em natureza	2005	114,3	111,1	106,2	104,2	102,9	101,8	101,1	102,1	103,3	105,6	106,0	108,0
	2006	106,2	106,1	99,3	97,8	97,8	97,6	97,3	97,4	98,4	103,0	103,6	
Ovos	2005	66,6	61,6	80,4	63,1	57,6	66,8	69,7	86,9	97,9	96,5	96,2	96,0
	2006	94,6	89,4	98,5	90,0	80,4	73,3	75,2	85,2	96,9	97,7	117,7	

x - Dado não disponível

p-dados provisórios

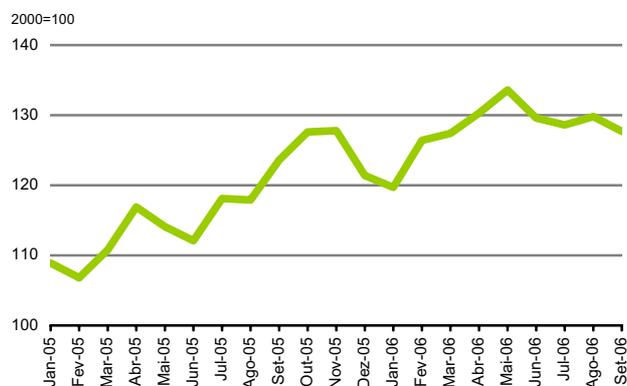
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura (P)



Em Setembro de 2006, e em comparação com o mês anterior, verificou-se um decréscimo de 0,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura. Em relação ao mês homólogo registou-se também uma descida de 0,5%. Em Setembro de 2006, o índice de preços de bens de investimento na agricultura não registou qualquer alteração, enquanto que, em relação ao mês homólogo, se observou uma subida de 0,2%.

Índice de preços da energia e lubrificantes (p)



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em Setembro de 2006 apresentaram uma variação de -1,6% em relação ao mês anterior, e uma variação de 3,3% em relação a Setembro de 2005.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura (p) ¹

Contínente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2005	109,2	112,1	112,1	112,1	112,3	112,0	113,3	111,9	115,3	116,7	116,3	116,3
	2006	116,9	116,0	117,8	117,8	117,5	117,4	114,1	115,4	114,7			
dos quais:													
Sementes e plantas	2005	112,1	105,3	113,8	114,9	112,2	102,3	99,0	107,8	105,5	102,9	105,7	107,5
	2006	117,0	110,3	134,4	121,0	110,6	111,3	113,3	116,4	117,7			
Energia e lubrificantes	2005	108,9	106,8	110,8	116,9	114,1	112,1	118,1	117,9	123,6	127,6	127,8	121,4
	2006	119,7	126,4	127,4	130,3	133,6	129,6	128,6	129,8	127,7			
Azubos e correctivos	2005	111,8	111,8	110,4	110,4	110,4	110,4	110,4	113,3	113,3	113,3	113,5	116,7
	2006	116,7	117,0	117,1	117,1	118,5	120,3	120,3	120,3	112,7			
Alimentos para animais	2005	105,1	105,6	105,3	105,7	105,7	106,3	106,8	106,8	107,0	109,9	109,5	109,0
	2006	109,9	110,3	110,6	110,4	110,6	110,8	104,4	105,5	104,2			
Despesas veterinárias	2005	106,9	108,2	117,6	114,3	102,9	108,9	115,5	118,1	109,5	109,1	111,7	117,8
	2006	113,9	115,7	113,1	113,2	112,1	120,6	120,7	120,4	114,4			
Outros bens e serviços	2005	115,3	123,8	122,4	120,5	122,2	122,3	123,8	119,1	127,5	127,5	126,6	127,4
	2006	126,4	123,3	124,6	126,2	125,8	125,4	124,1	125,4	125,9			
Bens de investimento (input II)	2005	111,9	112,0	112,0	112,7	112,7	113,2	113,0	113,0	113,0	115,2	115,2	115,2
	2006	113,3	113,3	113,5	113,3	113,3	113,3	113,2	113,2	113,2			
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2005	111,0	111,2	111,2	110,8	110,8	110,8	110,8	110,8	110,8	114,6	114,6	114,6
	2006	113,3	113,3	113,5	113,3	113,3	113,3	113,2	113,2	113,2			
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2005	113,1	114,5	114,5	111,9	111,9	111,9	112,1	112,1	112,1	113,2	113,2	113,2
	2006	109,5	109,6	109,5	109,7	109,7	109,7	109,5	109,5	109,5			
Máquinas e materiais para cultura	2005	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	119,0	119,0	119,0
	2006	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0			
Máquinas e materiais para colheita	2005	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7
	2006	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7			
Tractores	2005	113,7	113,7	113,7	116,1	116,1	117,4	117,0	117,0	117,0	117,0	117,0	117,0
	2006	117,6	117,8	118,3	117,7	117,7	117,7	117,9	117,9	117,9			

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

p-dados provisórios

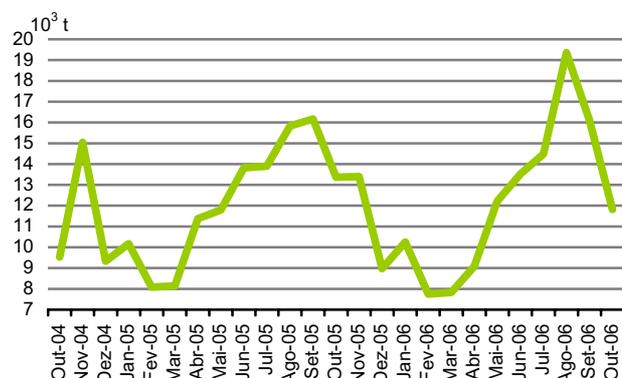
V - PESCAS

Diminuição na quantidade e no valor da pesca descarregada

No mês de Outubro de 2006, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 11,6% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Esta diminuição resultou sobretudo da menor quantidade de “sardinha” descarregada.

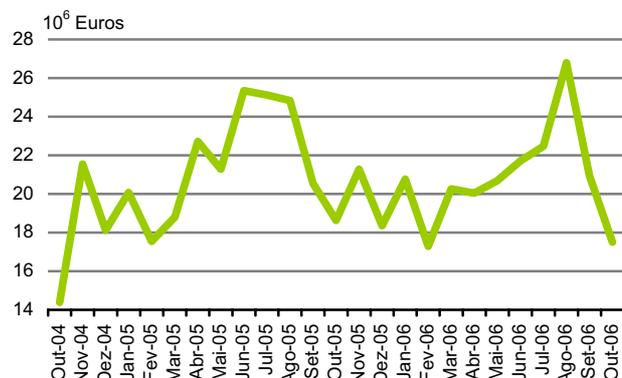
Às 11 822 toneladas de pescado descarregado, correspondeu uma receita de 17 503 mil Euros, valor inferior em 6,0% ao registado em igual mês do ano anterior.

Quantidade de pescado descarregado



Em Outubro de 2006, o volume de “peixes marinhos” descarregados foi inferior ao mês homólogo de 2005 em 13,1%. Registaram-se diminuições nas quantidades de “sardinha” (-24,0%), “carapau e chicharro” (-15,9%), “tunídeos” (-11,4%) e “peixe-espada” (-2,0%), com 4 454, 1 263, 437 e 540 toneladas descarregadas, respectivamente.

Valor do pescado descarregado



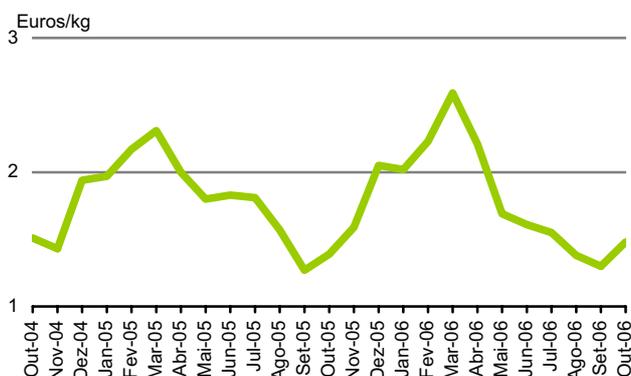
Pelo contrário, aumentaram as quantidades de “pescadas” (+35,1%) vendidas em lota, com 231 toneladas descarregadas.

O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Outubro de 2006 teve um acréscimo de 18,2% relativamente a Outubro de 2005, situando-se nas 52 toneladas.

A descarga de “moluscos” registou também um ligeiro aumento (1,4%), relativamente ao mês homólogo do ano anterior, tendo atingido as 1 273 toneladas.

Em Outubro de 2006 verificou-se um aumento de 6,3% no preço médio do pescado descarregado, que se situou nos 1,48 Euros/kg. O preço médio dos “peixes marinhos” (1,28 Euros/kg) teve um acréscimo de 11,4% relativamente a Outubro de 2005. Os “crustáceos” registaram um preço médio de 16,94 Euros/kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondeu a um aumento de 39,3%. O preço médio dos “moluscos” (2,50 Euros/kg) teve um decréscimo de 25,5%, quando comparado com o mês de Outubro de 2005 devido, principalmente, a uma maior descarga de “berbigão”.

Preço médio do pescado descarregado



Aumento das descargas de pescado na Região Autónoma dos Açores e ligeira quebra na Madeira

Região Autónoma dos Açores: A descarga de pescado durante o mês de Outubro de 2006, foi de 697 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 41,1%, em relação ao mês homólogo do ano anterior, devido, principalmente, à maior descarga de “tunídeos”.

Região Autónoma da Madeira: A quantidade de pescado descarregado, durante o mês de Outubro de 2006, foi de 443 toneladas, que correspondeu a uma diminuição de 2,0%, face ao mês homólogo do ano anterior, devido a uma menor descarga de “peixe-espada” e de “tunídeos”, que não ultrapassaram as 235 e 135 toneladas, respectivamente.

VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de preços na produção agro-industrial

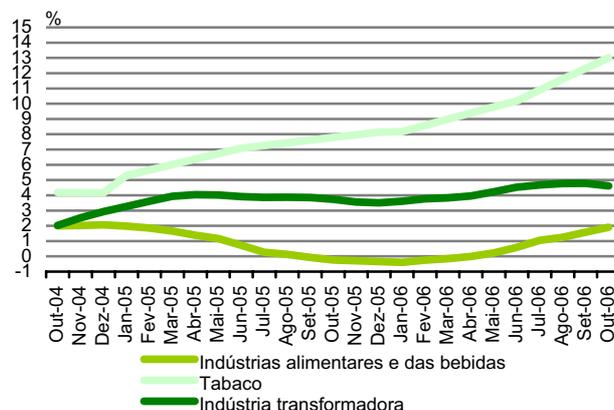
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas, no mês de Outubro de 2006, não apresentou variação. Em termos homólogos, no mesmo mês, o índice de preços das indústrias alimentares registou uma variação positiva de 3,6%, para a qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+13,0%), 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (+8,7%), 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (+6,9%) e 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+3,0%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação, apresentando, no entanto, uma variação positiva de 15,5% em relação a igual período homólogo.

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de +4,6%, sendo de +1,9% nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação média dos últimos 12 meses)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal													2000=100		
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul*	Ago*	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	16,87	2005	107,8	106,4	110,4	104,5	108,8	110,2	109,0	114,8	104,1	101,4	96,4	104,4	
		2006	104,2	107,8	103,5	103,3	110,7	115,6	117,8	120,8	114,5	114,6			
152 – Peixe	5,71	2005	100,5	98,5	99,0	98,6	100,2	100,2	101,6	101,3	102,9	105,3	106,5	109,5	
		2006	109,1	108,6	108,8	109,4	110,7	110,7	111,0	110,5	112,0	112,6			
153 – Hortícolas	3,61	2005	112,9	113,7	112,5	112,2	110,3	112,6	113,2	113,6	113,4	109,1	110,1	110,0	
		2006	111,4	114,6	118,1	116,5	118,2	117,4	119,5	118,5	118,7	118,6			
154 – Óleos e margarinas	...	2005	97,1	97,1	95,9	98,0	97,2	96,9	97,7	97,6	100,6	103,9	105,5	105,4	
		2006	108,1	111,2	110,3	99,2	98,5	110,0	107,0	106,7	110,5	107,0			
155 – Lactínios	15,17	2005	108,2	107,5	107,0	107,1	107,1	107,1	107,1	107,7	107,0	106,9	105,9	106,4	
		2006	106,6	106,0	106,8	106,3	107,8	108,1	108,0	108,3	107,3	107,4			
156 – Cereais	5,10	2005	100,1	99,8	99,3	97,5	98,4	97,7	96,1	95,5	95,4	95,6	94,9	93,7	
		2006	94,4	94,8	95,8	95,3	96,1	96,3	95,4	94,9	95,2	98,4			
157 – Rações	12,18	2005	104,7	103,8	99,7	103,7	103,4	103,7	104,1	105,0	105,0	104,9	104,8	104,9	
		2006	105,2	106,0	105,9	105,7	105,7	105,7	105,7	105,4	105,9	105,9			
158 - Outros ¹	18,34	2005	111,0	110,5	111,1	111,6	111,3	110,9	110,7	111,7	112,1	111,9	111,9	111,9	
		2006	112,8	112,9	113,2	113,3	113,4	113,0	112,5	112,7	112,3	112,4			
159 – Bebidas	...	2005	112,7	113,3	114,3	114,1	114,2	114,2	114,0	114,0	113,9	114,2	113,4	113,7	
		2006	114,5	114,6	114,1	115,2	115,9	115,3	115,8	115,7	116,2	115,7			
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2005	108,0	107,4	107,7	107,3	108,0	108,2	108,0	109,3	107,7	107,3	106,3	107,9	
		2006	108,4	109,3	108,8	108,4	110,2	111,3	111,6	112,0	111,2	111,2			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			0,5	0,8	-0,5	-0,4	1,7	1,0	0,3	0,4	-0,7	0,0			
Homóloga			0,4	1,8	1,0	1,0	2,0	2,9	3,3	2,5	3,2	3,6			
Média dos últimos 12 meses			-0,4	-0,2	-0,2	0,0	0,2	0,6	1,1	1,2	1,6	1,9			
16 – Tabaco	100	2005	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	128,1	128,1	128,1	128,1	128,1	128,1	
		2006	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			15,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			
Homóloga			13,3	13,3	13,3	13,3	13,3	13,3	15,5	15,5	15,5	15,5			
Média dos últimos 12 meses			8,2	8,6	9,0	9,4	9,8	10,2	10,9	11,6	12,3	13,0			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificados